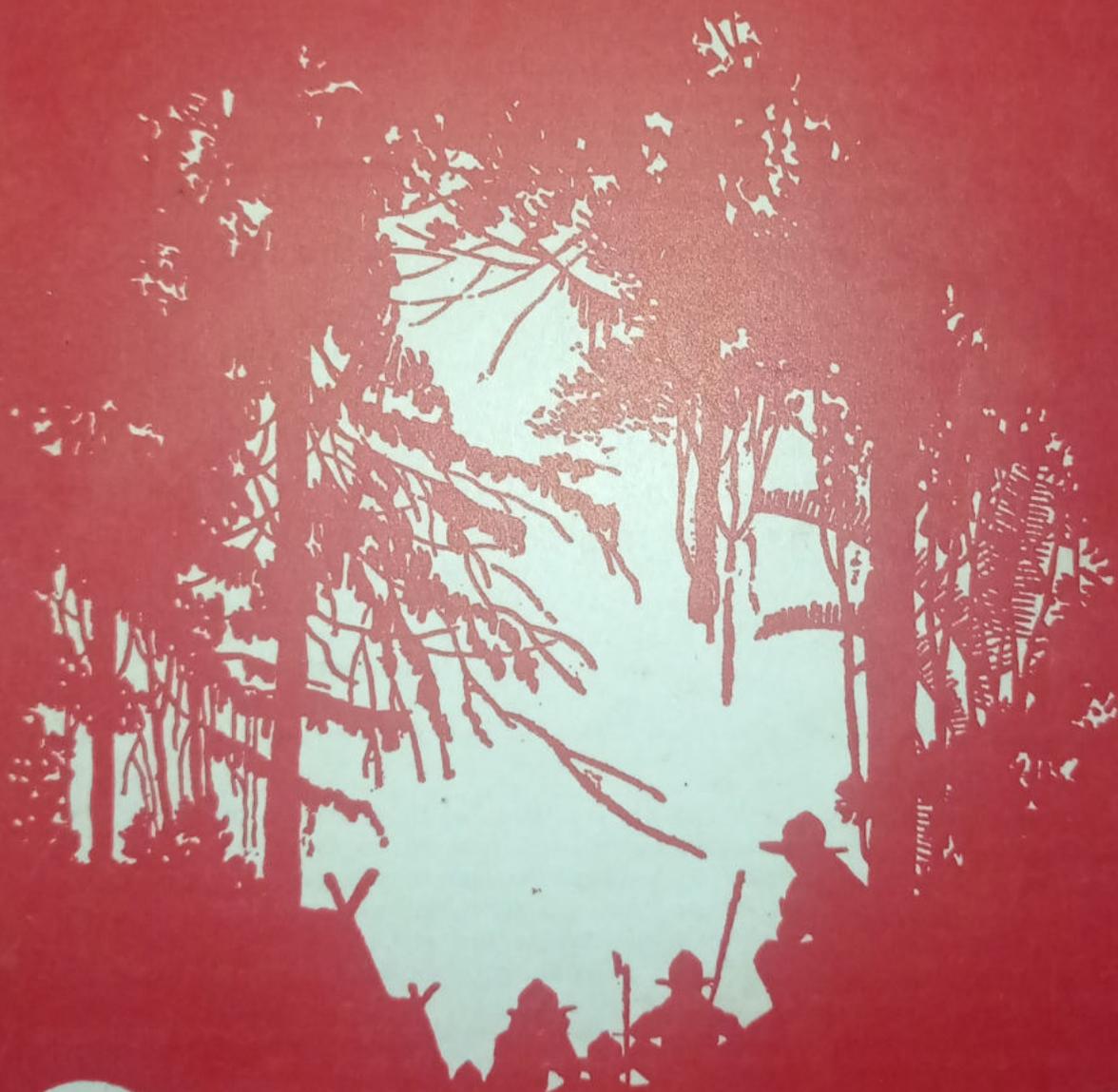


# Alerta!



N.º 19  
NOVEMBRO  
DE 1949  
ANO II



# Legislação Federal sôbre o Escotismo

DECRETO N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928

**Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas distintivos, insígnias e lemas que foram adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.**

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteira nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) **Washington Luis P. de Souza**  
**Augusto de Viana do Castelo**



DECRETO-LEI N.º 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946

**Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.**

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) **José Linhares**  
**Raul Leitão da Cunha**

# Alerta!

Órgão oficial da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

DIRETOR-RESPONSÁVEL — **DAVID M. DE BARROS**

Redação e Administração — **AV. RIO BRANCO, 108-3.º**

Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro — Brasil

N.º 19

NOVEMBRO DE 1949

ANO II

## Ainda a unificação

A "5.ª Assembléia Nacional Escoteira", convocada especialmente para tratar da unificação do Movimento Escoteiro do Brasil, houve por bem adiar seus trabalhos para a reunião seguinte. Esta resolução que a alguns pode parecer falha ou temor, devido à finalidade não ter sido atingida, pelo contrário representa a melhor prova do alto espírito escoteiro que presidiu a seus trabalhos, o desejo que a todos animava de realizarem obra para o futuro, a ânsia de conseguir uma solução que a todos satisfizesse.

Todos sentem a necessidade de uma unificação do Movimento Escoteiro no Brasil, afim de evitar a existência de múltiplas entidades escoteiras, átonomas e estanques, dividindo esforços, dispersando energias, malbaratando sacrifícios. Em nenhum outro país do mundo ha a organização administrativa escoteira do Brasil e seguindo o conselho de Baden Powell, o acatado fundador do Escotismo, quando as dificuldades batem à porta, o único caminho a

seguir é "voltar às origens". Este era programa da "5.ª Assembléia Nacional Escoteira", como o deve ser da próxima reunião.

As dificuldades para se alcançar a projetada unificação são grandes, pois longos anos decorreram com a atual organização e qualquer modificação de diretrizes acarreta tropeços e dúvidas, que só o futuro dissipará. Porém, nem um só chefe, dirigente ou escotista poderá discordar desta unificação, a não ser que desminta a própria organização escoteira, seus princípios, seu lema "Um por todos e todos por um".

Assim, todos devem redobrar de esforços e sacrifícios para que a projetada unificação se transforme em realidade na próxima "6.ª Assembléia Nacional Escoteira", a ser realizada em abril de 1950, de maneira a que consulte aos interesse não só das entidades escoteiras existentes, mas, principalmente, ao do Movimento Escoteiro no Brasil, que deve estar sempre em primeiro lugar em tôdas as cogitações, projetos e realizações.

David M. de Barros.

## Ajuri-Escoteiro Nacional

(TRANSFERÊNCIA)

O "Ajuri-Escoteiro Nacional" que a Federação Pernambucana de Escoteiros ia realizar de 23 a 29 de janeiro de 1950, sob os auspícios da União dos Escoteiros do Brasil, por dificuldades inerentes a uma realização de tão grande destaque como é uma concentração de escoteiros de todo o Brasil, foi transferido para o ano de 1951, o que permitirá um maior êxito e a participação de maior número de representações escoteiras a este verdadeiro Jamboree Nacional.

## O que quer o Escotismo

Pe. José Vigh.

O Escotismo quer formar um novo tipo de menino, que é mais sã, mais robusto, mais vivo, mais rico e mais nobre. Seu ideal é: pela formação séria do caráter, pelos exercícios sadios, pelo desenvolvimento da habilidade prática, conforme a Lei e Promessa Escoteiras, preparar bons cidadãos.

Na realidade, nos seus elementos, não trás novidade nenhuma. A ética cristã, o sentimento patriótico, o espírito cavalheiresco, o amor atrativo da natureza, os conhecimentos práticos e a vivacidade que constituem o seu conteúdo, são valores já bem conhecidos, experimentados e antigos.

O que é novo no Escotismo, é a mistura genial destes elementos com o sentimento pedagógico em uma harmonia viva que se constrói, com admirável intuição, sobre os conhecimentos perfeitos do menino crescente. Isto em tudo satisfaz suas exigências e ganha assim a sua simpatia para que se entregue espontaneamente ao chefe escoteiros, para se educarem num varão viril. Esta educação no Escotismo, com uma introdução e direção adequadas, é feita pelo próprio menino.

O Escotismo não é teoria, mas alguma coisa prática. Deixa viver, agir e estimula o menino. Com a maior força, com a energia absorvida educa o homem, porém, com riqueza harmonizada, o homem completo.

Ensina-se aos meninos, coisas práticas da vida, par serem uteis a si, e a sociedade. O escoteiro é o soldado da Pátria, porém, não luta com armas, mas cativa com o seu caráter firme, pelas suas aptidões e habilidades. Quando ele for grande, será capaz de se sustentar, colocar-se bem na vida, será um homem mais agil, mais pratico, mais generoso do que os outros.

E' essencial do Escotismo: descobrir no menino o futuro homem e instruir não somente para sua felicidade individual, mas também para beneficiar a humanidade. O escoteiro é o menino aproveitavel! Educar os menino de tal maneira que eles, quer na paz, quer na guerra sempre sirvam à Pátria.

E' tese cardeal :o menino deve fazer diariamente uma boa ação útil para a comunidade! Esta lei liga as suas diversas atividades escoteiras, é o eixo da sua vida escoteira bem movimentada e cheia de ações!



## Argentina-Brasil

Em visita ao Rio de Janeiro esteve no Brasil o chefe Jesus J. M. Fai, destacado dirigente dos "Boy Scouts Argentinos", a entidade escoteira da República Argentina. Nesta capital foi alvo de tôdas as atenções, tendo sido recebido pela Diretoria da União dos Escoteiros do Brasil, em sua reunião de 12 de outubro, e saudado pelo Comissário Internacional. Major Léo Borges Fortes, em nome dos Escoteiros do Brasil. O chefe Jesus J. M. Fai agradeceu as boas vindas que lhe eram dadas e ofereceu à União dos Escoteiros do Brasil, num gesto muito fraternal, uma linda bandeirola, com as cores argentinas e brasileiras e a seguinte inscrição: "Los Scouts Argentinos a sua hermanos los Escoteiros do Brasil". O presidente prof. J. B. Melo e Sousa recebe esta bandeirola e tem as melhores palavras para a boa amizade brasileira-argentina, bem reforçada pelo altos ideais escoteiros. De avião regressou a Argentina, tendo comparecido ao aeroporto representantes do Movimento Escoteiro Brasileiro, para apresentarem as despedidas a êste destacado chefe que deixou a melhor impressão entre seus companheiros do Brasil.



## Deveres dos pais para com a Tropa Escoteira

(Autor desconhecido).

1.º — Adquirir o maior conhecimento possível sobre as finalidades do Escotismo e dos meios que êle utiliza para atingí-las.

2.º — Assistir aos Conselhos dos Pais, convocados pela Diretoria da Tropa.

3.º — Assistir às Investiduras, Fogos de Conselho e demais festas da Tropa para as quais tenham sido especialmente convidados, afim de estimular, com sua presença, o trabalho dos Escoteiros e dos Chefes.

4.º — Fazer todo o possível para que os rapazes não tenham outros compromissos nas horas dedicadas às atividades escoteiras.

5.º — Facilitar o comparecimento de seus filhos às excursões e acampamentos.

6.º — Apresentar à Diretoria todas as sugestões, idéias e projetos que sendo compatíveis com o programa escoteiro redundem em benefício da Tropa.

7.º — Empregar todo o esforço a seu alcance no sentido de divulgar os verdadeiros princípios do Movimento, aproveitando para isto as próprias atividades escoteiras.

## Organização Econômica do Escotismo

**INTRODUÇÃO** — Não é de minha incumbência com meu conhecimento superficial do Escotismo no Brasil me permitir o redigir um Plano Financeiro para a U.E.B. Sómente vou limitar-me a expôr alguns usos e medidas que são comuns a muitos países.

Para relatar estes usos e costumes em matéria econômica vou tomar como base, não as experiências em países anglo-saxões, e sim os planos já desenvolvidos e que deram resultados em alguns países latinoamericanos cujas Associações Escoteiras estão desenvolvendo um excelente trabalho em matéria de Escotismo.

Estas idéias aqui expostas em forma amistosa e informativa não tendem a menoscabar e nem menoscavam a completa independência de que goza a U.E.B. Simplesmente me limito a satisfazer uma consulta que com o mesmo espírito me foi feita pelo Comissário Internacional do Escotismo Brasileiro.

**RECEITAS** — Em matéria de sustentáculo econômico existem algumas normas de conduta comuns à grande quantidade de Associações Escoteiras Nacionais, entre as quais mencionaremos as seguintes:

— “Os subsídios do Governo só devem ser aceitos se não implicarem em perda (ainda que parcial), da autonomia indispensável que a organização deve ter como parte do Movimento Mundial”.

— “O auxílio do Governo póde ser aceito para determinados projetos específicos (distintos da manutenção permanente da Associação Nacional), como sejam: compra de equipamentos para adextramento, aquisição de um Campo Escola, organização de Cursos para Chefes, envio de delegados às Conferências Internacionais, etc.”.

— “A cooperação econômica do Governo para a manutenção permanente e ordinária da Associação Nacional (a qual não é de todo desejável), deve ser aceita sómente até um limite não superior à um têtço do Orçamento Geral”.

\* \* \*

Poderíamos perguntar então: — E como se sistem no entanto o Movimento? Como pode funcionar o escritório central? Como se pagam os Executivos Profissionais?

A resposta teremos na seguinte norma baseada no P. O. R.:

— “A organização deve sustentar-se por contribuições voluntárias, festivais ou campanhas financeiras. **O apoio financeiro é de baixo para cima!**”.

Estou absolutamente seguro de que é possível desenvolver no Brasil uma campanha financeira anual, que bem organizada e dirigida produziria os fundos suficientes para sustentar desafogadamente ao Movimento Escoteiro Nacional.

Desde logo não é fácil arrecadar dinheiro do público se êste não conhece perfeitamente quem são e o que fazem os Escoteiros. O próprio Baden Powell em um plano que fez circular entre todos os dirigentes da Grã-Bretanha dizia: “. . . Porém os fundos unicamente se arrecadarão quando Vs. tenham alguma coisa que mostrar e a razão pela qual necessitam dos referidos fundos”. Mais adiante êle dizia: — “Mostrem ao público o que Vs. estão fazendo e o que já conseguiram realizar e dêem também uma idéia de tudo que poderiam fazer com mais recursos econômicos”.

\* \* \*

As Associações Nacionais têm à sua disposição quatro fontes fundamentais de recursos econômicos que em ordem de importância devem ser:

- a) Contribuições dos organismos escoteiros hierarquicamente inferiores;
- b) Lucros da Cantina Nacional Escoteira;
- c) Campanhas Financeiras, sócios, protetores, doações e heranças testamentárias;
- d) Contribuição do Governo.

Rapidamente dediquem-se algumas palavras explicativas à cada um dos capítulos assinalados:

a) **Contribuição dos organismos escoteiros hierarquicamente inferiores.** Em algumas Associações, a primeira vista, acredita-se que êste sistema de arrecadação era **inaplicável**, porém uma vês que o experimentaram continuaram usando-o com êxito crescente. A principal objeção que se fazia ao sistema nessas Associações era que os organismos inferiores não estavam acostumados a pagar quota alguma anteriormente. Não obstante foi possível cobrar essas quotas porque se lhes ofereceu em troca SERVIÇO escoteiro eficiente (visitas, cursos locais, literatura, etc.), que justificava o envio dessas contribuições.

As quotas das entidades locais às regionais e destas à organização nacional varia nos distintos países desde uns 10% até 50% de suas respectivas arrecadações.

Para conseguir estas contribuições é necessário recordar de novo esta premissa: **PRES-**

## Organização Econômica do Escotismo

**INTRODUÇÃO** — Não é de minha incumbência com meu conhecimento superficial do Escotismo no Brasil me permitir o redigir um Plano Financeiro para a U.E.B. Sómente vou limitar-me a expôr alguns usos e medidas que são comuns a muitos países.

Para relatar estes usos e costumes em matéria econômica vou tomar como base, não as experiências em países anglo-saxões, e sim os planos já desenvolvidos e que deram resultados em alguns países latinoamericanos cujas Associações Escoteiras estão desenvolvendo um excelente trabalho em matéria de Escotismo.

Estas idéias aqui expostas em forma amistosa e informativa não tendem a menoscabar e nem menoscabam a completa independência de que goza a U.E.B. Simplesmente me limito a satisfazer uma consulta que com o mesmo espírito me foi feita pelo Comissário Internacional do Escotismo Brasileiro.

**RECEITAS** — Em matéria de sustentáculo econômico existem algumas normas de conduta comuns à grande quantidade de Associações Escoteiras Nacionais, entre as quais mencionaremos as seguintes:

— “Os subsídios do Governo só devem ser aceitos se não implicarem em perda (ainda que parcial), da autonomia indispensável que a organização deve ter como parte do Movimento Mundial”.

— “O auxílio do Governo pôde ser aceito para determinados projetos específicos (distintos da manutenção permanente da Associação Nacional), como sejam: compra de equipamentos para adextramento, aquisição de um Campo Escola, organização de Cursos para Chefes, envio de delegados às Conferências Internacionais, etc.”.

— “A cooperação econômica do Governo para a manutenção permanente e ordinária da Associação Nacional (a qual não é de todo desejável), deve ser aceita sómente até um limite não superior à um têtço do Orçamento Geral”.

\* \* \*

Poderíamos perguntar então: — E como se sistem no entanto o Movimento? Como pode funcionar o escritório central? Como se pagarão os Executivos Profissionais?

A resposta teremos na seguinte norma baseada no P. O. R.:

— “A organização deve sustentar-se por contribuições voluntárias, festivais ou campanhas financeiras. **O apôio financeiro é de baixo para cima!**”.

Estou absolutamente seguro de que é possível desenvolver no Brasil uma campanha financeira anual, que bem organizada e dirigida produziria os fundos suficientes para sustentar desafogadamente ao Movimento Escoteiro Nacional.

Desde logo não é fácil arrecadar dinheiro do público se êste não conhece perfeitamente quem são e o que fazem os Escoteiros. O próprio Baden Powell em um plano que fez circular entre todos os dirigentes da Grã-Bretanha dizia: “...Porém os fundos unicamente se arrecadarão quando Vs. tenham alguma coisa que mostrar e a razão pela qual necessitam dos referidos fundos”. Mais adiante êle dizia: — “Mostrem ao público o que Vs. estão fazendo e o que já conseguiram realizar e dêem também uma idéia de tudo que poderiam fazer com mais recursos econômicos”.

\* \* \*

As Associações Nacionais têm à sua disposição quatro fontes fundamentais de recursos econômicos que em ordem de importância devem ser:

- a) Contribuições dos organismos escoteiros hierarquicamente inferiores;
- b) Lucros da Cantina Nacional Escoteira;
- c) Campanhas Financeiras, sócios, protetores, doações e heranças testamentárias;
- d) Contribuição do Governo.

Rapidamente dediquem-se algumas palavras explicativas à cada um dos capítulos assinalados:

a) **Contribuição dos organismos escoteiros hierarquicamente inferiores.** Em algumas Associações, a primeira vista, acredita-se que êste sistema de arrecadação era **inaplicável**, porém uma vês que o experimentaram continuaram usando-o com êxito crescente. A principal objeção que se fazia ao sistema nessas Associações era que os organismos inferiores não estavam acostumados a pagar quota alguma anteriormente. Não obstante foi possível cobrar essas quotas porque se lhes ofereceu em troca SERVIÇO escoteiro eficiente (visitas, cursos locais, literatura, etc.), que justificava o envio dessas contribuições.

As quotas das entidades locais às regionais e destas à organização nacional varia nos distintos países desde uns 10% até 50% de suas respectivas arrecadações.

Para conseguir estas contribuições é necessário recordar de novo esta premissa: **PRES-**

TAR SERVIÇOS QUE JUSTIFIQUEM O ENVIO DE QUOTAS.

**Volto a insistir que o sustentáculo estrutural do Movimento Escoteiro é de baixo para cima e não de cima para baixo.**

**b) Lucros da Cantina Escoteira Nacional.** Este é um capítulo que indispensavelmente tem de ser visto do ângulo estritamente **comercial**. É simultaneamente a melhor inversão de capital e a melhor fonte de receita que pôde ter uma Associação Escoteira Nacional. Pelo menos assim sucede em inúmeros países. Desde logo para que a Cantina produza renda satisfatória tem que ser posta em mãos de uma Comissão de pessoas bastante conhecedoras de questões comerciais e financistas. A Cantina Escoteira pôde constituir um grande êxito ou um grande fracasso econômico; somente depende de "capacidade prática comercial das pessoas que a dirijam".

**c) Campanhas financeiras, sócios protetores, doações, heranças, etc.** — O êxito neste capítulo depende do prestígio que o Movimento Escoteiro desfruta no país e da personalidade e situação social e econômica das pessoas que dirijam estas campanhas ou gestões. E, nestes trabalhos de pedir dinheiro para os Escoteiros, como disse, o próprio Baden Powell "as cartas com petições (de dinheiro), são de um valor muito pequeno comparado com as visitas pessoais para explicar o que se quer".

Não vou entrar em considerações sobre como se prepara, organiza e desenvolve uma campanha financeira, porque já ha abundante literatura escoteira sobre êsse particular. Além do mais isto tornaria demasiado extensas estas sugestões. Posso, porém, assegurar que êste sistema de arrecadação tem sido aplicado na América Latina com bons resultados.

Quanto a heranças e legados testamentários, nada tenho que acrescentar porque estes surgem quando o Movimento Escoteiro goza de popularidade e prestígio e quando proporciona serviços específicos ao bem geral do país.

**d) Contribuição do Governo** — A ajuda econômica do Governo pôde ser aceita quando não implica num contróle por parte dêste. Deve especialmente ser bem recebida a cooperação financeira governamental para projetos específicos, distintos da manutenção ordinária da organização. Estes, projetos específicos, volto a repetir, podem ser:

- a) desenvolvimento de um plano nacional para o adextramento de chefes;
- b) organização de uma campanha de extensão do Escotismo;
- c) compra de uma sede permanente;
- d) compra de um Campo-Escola e do equipamento correspondente;
- e) envio de Chefes ao Campo Internacional de Adextramento, etc.

**DESPESAS** — Há cinco capítulos de gastos que são comuns a muitas Associações Escoteiras Nacionais; são eles:

- a) Aluguel da Sede Central.
- b) Funcionamento da Sede Central.
- c) Relações Públicas e Finanças.
- d) Adextramento e Relações Escoteiras.
- e) Relações Internacionais.

Façamos uma breve revisão destes 5 pontos essenciais à boa marcha de uma organização escoteira nacional qualquer.

**Aluguel da Sede Central** — Há alguns países que têm sede própria, porém, estes são os em menor número. A maioria das Associações Nacionais, inclusive a dos Estados Unidos, paga aluguel pelos locais que ocupa.

**Funcionamento da Sede Central** — Nos gastos de funcionamento são incluídos os pagamentos dos executivos escoteiros profissionais, secretários, material de escritório, comércio, etc. Tem que ser considerado que é a Sede Central que cabe levar para o terreno da **realidade prática e creadora**, os inumeráveis acôrdos e decisões tomadas pelas Diretorias e nas Comissões. Também é responsabilidade da Sede Central manter contacto estreito e permanente com o Escotismo em todo o interior do país. Tem, também a seu cargo, outrossim, desenvolver as campanhas de relações públicas e finanças. Como é facilmente compreensível, não se pode levar a cabo êste trabalho contando apenas com **elementos voluntários**; necessita-se de profissionais pagos, que dediquem todo o seu tempo ao desenvolvimento do Escotismo.

Já que estamos tratando de Executivos Profissionais, é conveniente dizer que a prática mostrou ser indispensável a existência de dois elementos "full-time" (que dediquem **todo o seu tempo!**) por cada 5.000 Escoteiros, si se deseja desenvolver um Escotismo eficiente. Um destes profissionais desenvolve trabalhos administrativos (um Secretário Executivo, por exemplo); enquanto o outro desenvolve uma tarefa essencialmente técnica (Comissário Viajante, um organizador ou de Adextramento, por exemplo).

Em muitos países ao se contratar os serviços de um Secretário Executivo, se lhe fixa o dever de aumentar as arrecadações da Associação, com o objetivo de que a partir do primeiro ano de trabalho, seu pagamento seja precisamente desse aumento de arrecadações. Caso não haja um aumento que permita tal pagamento, o contrato fica "ipso-facto" cancelado.

**Relações Públicas e Finanças** — É necessário prever no orçamento sempre algumas importâncias, para a organização das campanhas anuais de relações públicas e finanças. Há sempre importantes despesas como "impressão de folhetos de divulgação sobre o que é Escotismo, filmagem de películas, publicidades, etc."

**Adextramento e Relações Escoteiras** — Estas funções, tão vitais em tôdas as Associações Nacionais, não podem ser desenvolvidas por pessoas que concedem **voluntariamente**

apenas seu tempo livre, ao Escotismo. E' preciso um Comissário Viajante, Organizador ou de Adextramento (o título não tem importância) que viaje continuamente, estabelecendo e renovando contactos pessoais com o Escotismo nas diferentes cidades da nação; aumentando as relações públicas locais com as autoridades, com a Igreja, com a Escola Pública, com os Clubes Cívicos, etc.; fundando novas Tropas escoteiras; reorganizando Diretorias locais; oferecendo cursos de Adextramento; dirigindo acampamentos regionais, realizando conferências técnicas, etc.

Ao contratar os serviços de um Comissário Viajante se lhe informa também que passado o primeiro ou segundo ano de seu trabalho o seu pagamento será retirado do aumento de arrecadações provenientes das quotas dos organismos locais ou regionais.

Por Relações Escoteiras entendo os contactos pessoais e o serviço que se presta ao interior do País.

Por Adextramento deve ser compreendido tanto os Cursos como a Literatura. As duas cousas são meios de adextramento (para Escoteiros e para Chefes), e ambos exigem despesas.

**Relações Internacionais** — Para manter as relações exteriores há também obrigações econômicas que podem resumir-se em:

1.º — Quotas ao "Boy Scouts International Bureau" e ao "Conselho Interamericano de Escotismo";

2.º — Envio ao menos de um representante à cada uma das atividades internacionais ou internacionais, entre os quais incluem também os cursos mundiais de Insignia de Madeira.

**FINALISANDO** — Por último, uma boa estruturação econômica requer:

a) Um orçamento científico e sistemático das receitas e despesas necessárias para o progresso (em qualidade e em número), do Movimento Escoteiro;

b) Um balanço anual devidamente organizado por contadores e amplamente divulgado para que público, os subscritores e o Governo saibam em que cousas "práticas" foi empregado o dinheiro fornecido.

Esperando assim haver cumprido (embora em forma muito modesta), os desejos do Sr. Comissário Internacional da U.E.B., firma-me,

Sempre alerta para Servir  
**SALVADOR FERNANDEZ B.**  
Comissário Viajante do B. S. I. B.



## Congressos Escoteiros

Comte. SOSTHENES BARBOSA

O 9.º e penúltimo Congresso Internacional do Movimento Escoteiro realizou-se em Edimburgo, Inglaterra, de 26 a 28 de Julho de 1939, apresentando as seguintes resoluções:

72 — O Congresso tendo ouvido com muito interesse o relatório do Sr. Ernest Trachsel sobre as atividades do Châlet de Kandersteg e do Club Alpino Escoteiro, torna a solicitar a todas as Associações Escoteiras que continuem ajudando-os.

73 — O Congresso autoriza ao Comité a continuar estudando a possibilidade de introduzir alterações nos Estatutos, concernentes à eleição do Comité Internacional.

74 — O Congresso torna público que aprecia muito o entusiasmo e o zelo daqueles que vêm atraindo a atenção geral sobre a organização de uma agência de Imprensa Escoteira e sobre os meios de propaganda do Escotismo Internacional.

75 — O Congresso aprova os esforços feitos nas Associações de diferentes países para induzir antigos escoteiros à aplicação do ideal escoteiro (e para dar mais força ao Escotismo), sob o nome de "Velhos Escoteiros" ou "Es-

coteiros Alumni", ou outras designações. Pede às Associações que tenham feito experiências nesse sentido que as comuniquem às outras, de tempos em tempos, por intermédio do B. I.

76 — Os Congressistas exprimem simpatia e enviam saudações a seus irmãos Escoteiros e Chefes Escoteiros que forçados por circunstâncias independentes de suas vontades se viram obrigados a se afastar de suas Pátrias.

O Congresso solicita com insistência às Associações que façam tudo quanto possível em auxílio desses Escoteiros e Chefes. Quer sua permanência seja temporária ou definitiva deverão ser convidados a participar, a título temporário, das atividades dos grupos locais. Não deverão, porém, ser encorajados a fundar grupos nacionais no país estrangeiro que os recebeu. Fica bem entendido que estes princípios não devem ter nenhum efeito retroativo.

77 — O Congresso recomenda que, para fazer compreender a todos o valor internacional do Escotismo, se procure conseguir que as Estações de Radiodifusão, uma vez por ano, no Domingo seguinte ao aniversário do Chefe Escoteiro do Mundo (22 de Fevereiro), irra-

diem a Promessa para que todos os Escoteiros do Mundo possam, a uma só voz, e ao mesmo tempo, renovar a Promessa, executando, assim, extraordinária ação internacional.

78 — O Congresso recomenda a organização de um campo auxiliar para os Chefes, como o instalado experimentalmente na Concentração de Pioneiros, e pede que sejam tomadas as necessárias providências no sentido de serem organizados campos separados de Chefes nos futuros Jambores e acampamentos de Pioneiros.

79 — O Congresso exprime a confiança de que as demonstrações feitas pelas diversas nações nos Jambores e Concentrações de Pioneiros patentearão o valor das atividades esco-

teiras, não somente em benefício dos Escoteiros que delas participaram, como também para esclarecimento do grande público.

80 — O Congresso aceita com reconhecimento o amável oferecimento dos escoteiros holandeses de organizarem na Holanda, em 1940, uma Conferência dos Chefes do ramo do Escotismo de Extensão das diversas Associações.

81 — O Congresso tem o grande prazer de constatar o extraordinário sucesso da primeira Conferência Internacional de Chefes de Lobinhos realizada em Gilwell Park, em Julho de 1938 e pede ao B. I. para escolher uma nova designação para caracterizar esse genero de reuniões.



## Dados Historicos do Escotismo

(Conclusão)

Servindo a fim de ordem geral e de interesse humano, o Escotismo no Brasil poderá vir a ser corretivo admirável ao analfabetismo, à nossa falta de cultura cívica, ao nosso de pauperamento físico, à nossa depressão moral, que florescem ao lado da educação livresca, do bacharelismo, do funcionalismo, do mau exemplo, do profissionalismo político, da corrupção e da politicalha.

E' preciso, porém, que as vontades ao seu serviço coloquem-no, **no seu lugar e fora de quaisquer forças que possam perturbar seu programa ou desviar seus fins.** Esse é um dos SEUS MAIORES PERIGOS, PRINCIPALMENTE SE, PELO AMPARO GOVERNAMENTAL, DEGENERAR EM BUROCRACIA E EM CABIDE DE EMPREGOS PARA AFILHADOS...

E' preciso, por exemplo, nunca abandonarmos a idéia de que o Escotismo **não é absolutamente movimento de caráter militar.** O Escotismo nada tem e nada deve ter de militarismo. Devemos, a todo transe, procurar evitar que o Escotismo se transforme nos famosos batalhões escolares, que são a mais ridícula e condenada das instituições aplicadas à infância. Escotismo é obra para pedagogos **especializados em métodos de educação escolar.**

E' essencial, também, mantermos, **a todo o transe,** irremovível, a idéia de que essa instituição é inteiramente neutra em matéria de assuntos políticos, mesmo tomada a palavra Política, no seu alto sentido, isto é, embora reconhecendo a necessidade, por meio da **educação cívica,** de fazer compreender que os futuros cidadãos devem exercer seus direitos políticos. Todavia, é inteiramente estranha aos assuntos partidários.

### NEUTRALIDADE

A mesma neutralidade é imprescindível que seja observada com referência a assuntos religiosos e, **neutralidade** aqui, não quer dizer **hostilidade.** Nunca é demais repetir que **o Escotismo não tem a vã pretensão de fazer táboa** raza dos ensinamentos que a infância **pode e deve receber,** de seus pais e dos seus educadores ou leigos. O Escotismo não veio instituir uma nova moral que possa substituir a religião. O que nele se pretende é que os assuntos religiosos, na educação da juventude, fiquem entregues às instituições **especiais,** de **forma a que, no seu seio, possam ter entrada os adeptos de todas as religiões.** Não queremos, pois, ser uma instituição sectarista, embora reconheçamos a necessidade da religião, como um fator moral.

### UNIDADE, MÉTODO, PERSISTÊNCIA, NECESSIDADE

A fim de levarmos a bom termo a tarefa patriótica que se encerra no Escotismo, torna-se necessária a maior concentração de esforços e a mais ampla unidade de vistas e de métodos, principalmente no sentido de reagirmos contra nossa tendência natural, dispersiva. Além disso, o Escotismo exige de nós persistência quasi heróica de nossos propósitos que se fazem também sentir pela natureza dos trabalhos a realizar e pela urgência de reagirmos, também, contra a versatilidade de nosso caráter. Precisa também o Escotismo, da nossa parte, o mais completo e absoluto **altruismo,** iluminado pela concepção dos deveres que temos para com a

Pátria. Altruismo, êsse, para que nenhum de nós espere outra recompensa dos próprios esforços que não a da satisfação de havermos realizado dever patriótico e até **contando com a indiferença ou a hostilidade e a ingratidão dos inertes e dos inuteis exhibicionistas.**

De hoje em diante, a humanidade terá que se adaptar a novas fórmulas de viver e essas modalidades de vida que, ainda há pouco, estiveram periclitantes, terão que ser, fatalmente, as que se acham codificadas no Escotismo. Se a humanidade necessitava reconstruir-se, sobre as bases dessa doutrina; se a Inglaterra, a França, os Estados Unidos, serviam-se dela, como necessidade, no meio de uma civilização florescente, nós, os brasileiros, com muito mais intensidade, necessitamos empregá-la, não só como movimento de reação, mas ainda, e principalmente, como poderosa arma de reconstrução social.

### FRATERNIDADE INTERNACIONAL, INDIVIDUALISMO

Não será possível, jámais, ter alguém aberto caminho na vida, nem encontrar lugar ao sol, seja o indivíduo a sociedade ou a nação entre as nações, se um e outro não respeitarem a "Palavra Sagrada" e a "Fé Jurada", que tiverem sido postas como garantias do compromisso individual ou do respeito mútuo entre as nações.

A necessidade da dignificação aos compromissos de Honra foi posta à prova, no recente conflito armado, de maneira terrível. Dela resultará, inabalavelmente segura, a idéia de que não é sem grandes riscos que os governos podem desrespeitar seus compromissos. Dessa loucura universal, resultou a certeza de que há alguma coisa mais forte do que a potência destruidora dos engenhos bélicos que o Homem põe ao serviço de sua vontade: Resultou a convicção de que a força moral dos compromissos de honra é, e deverá ser, a maior garantia do respeito que se deve emprestar aos tratados e convenções internacionais. A pátria do Escotismo provou-o, soberanamente.

Nenhuma outra escola existe melhor do que a do Escotismo para se formarem as gerações que, no futuro, mantenham bem alto, puro como uma chama, os sentimentos de Honra e Dignidade.

Para Ostwald, o individualismo, isto é, a ação dos homens, tendo por base a **formação separada do indivíduo**, não é organização. Individualismo e organização constituem coisas paralelas que devem se ajustar e completar. O Escotismo tem, exatamente por fundamento, uma organização **que não se contrapõe ao individualismo** e que não é, em última análise, senão o próprio individualismo, alargado para ação conjunta e ampla. O Escotismo pregando "a disciplina consciente e voluntária", sem esquecer as **necessidades de ordem geral**, con-

sagrou a verdade que a evolução histórica e etnográfica realizou e que, Arnold van Gennep, nos resume nesta afirmativa: "O homem tendeu, sempre, a deixar de ser componente amorfo, de **um todo global**, querendo, igualmente, tornar-se, **por si mesmo, um todo livre e autônomo**". A supressão da escravidão, diz-nos Wagner, o sufrágio universal, a independência das escolas literárias ou artísticas, os dogmas religiosos ou científicos, são outras tantas fórmulas, sob as quais, no decorrer dos tempos, se manifestou esta tendência fundamental da espécie humana. Assim, a disciplina e a organização que tiverem por base a supressão do **individualismo** é uma regressão histórica. A guerra veio nos ensinar que a organização pregada pelo Escotismo, com a disciplina consciente e voluntária é a verdadeira disciplina.

A amabilidade, a polidez, praticada no sentido de ordem geral, devem, para o escoteiro, significar a firmeza de caráter e a rigidez de vontade. A disciplina consciente do escoteiro marca, assim, a mais alta evolução de costumes e não precisa de outra demonstração melhor do que as lições da guerra.

Se a mão pesada do **excesso de autoridade**, não tiver morto o indivíduo, infligindo-lhe a **disciplina passiva**, o homem-escoteiro conservará uma das suas mais nobres faculdades. A iniciativa nada mais é do que a ação do **indivíduo consciente das suas faculdades**, agindo num campo livre e consciente. Pode-se dizer mesmo, que se a iniciativa **mecânica** de um centro propulsor tiver absorvido as energias físicas e morais do homem-escoteiro não existe **iniciativa**. O "homem-máquina" não é homem, no sentido nobre da palavra. E de quantas lições não estão cheios os anais da grande catástrofe há pouco terminada, para mostrar essas verdades primárias e insofismáveis?

Outros artigos da Lei dos escoteiros pregam alguns princípios de elevada moral, quais os que se referem às responsabilidades de seus atos, à sua lealdade e cortezia para com todos.

### SOCIEDADE DO FUTURO

Novos ensinamentos indispensáveis à sociedade do futuro. Estamos no começo de uma longa crise histórica, cujos característicos mal podemos discernir, indefinidos, neste momento. O que parece, porém, já provado é a impossibilidade que existe de aumentarmos, de maneira ilimitada, nosso poder material, em conflito com os progressos morais e que, cedo ou tarde, o momento chegará em que será preciso escolher entre a justiça, a caridade, a cortesia, a lealdade, de um lado, e a força, a riqueza e o êxito, de outro.

Não há distinções de classes sociais, diz um artigo da Lei. Todos os escoteiros são irmãos, todos os indivíduos são irmãos. Não há,

senão, bons e máus escoteiros, bons e máus indivíduos, boas ou más nações.

A generosidade e a valentia ao serviço dos fracos, mesmo com perigo da própria vida, de que nos fala o outro artigo da Lei, é princípio pelo qual nos batemos na Escola do Escotismo. O princípio das nacionalidades, em virtude do qual, perante o Direito Internacional do futuro, tanto as nacionalidades grandes e poderosas, como as pequenas a fracas, deverão ter direito a existência autónoma, com a própria garantia daquelas que dispõem de maiores recursos. É um princípio que precisa triunfar, e que cada escoteiro deverá ter sempre, na memória e no coração. Auxiliando os mais fracos e os mais velhos, o escoteiro será o homem que, amanhã, na sociedade, no exercício dos seus direitos políticos formará a corrente de mentalidade que guiará seu país no convívio internacional das nações e em que as menores sejam tão respeitadas como as grandes. Enfim, é a derrocada da Fôrça, pura e simples, diante da fôrça maior do Direito.

### CONCLUSÃO

A imensa revolução que a guerra mundial vai trazer para o mundo inteiro, veio revestida também do característico geral de humanitarismo. A tendência que, afinal, triunfará no meio dessa hecatombe ou outra que, por infelicidade, vier, é a de salvar a humanidade. Os povos que se batem pelo ideal de Perfeição, contra o ideal do Poder, têm declarado, mais uma vez, que não se batem contra os indivíduos e contra os povos seus antagonistas, mas, sim, pela necessidade de derrubar os perigosos princípios em que se inspiraram seus dirigentes. É a bôa ação do escoteiro. É a revolta contra a crueldade. É a ansia de "procurar o bom lado de tôdas as cousas", para se realizar o princípio dos demais artigos da Lei Escoteira.

E o que dizer do princípio de economia e do respeito ao bem alheio, de que nos fala ainda o Escotismo? O princípio de economia, contra o qual já se havia revoltado Roma, como um dos meios de reação contra sua decadência. O combate contra a luxúria, a ambição e a avareza, são, também uma lição desta época. O respeito ao bem alheio, é um freio poderoso contra as ambições e os sonhos enebriadores de conquistas mundiais.

Foi, por certo, a constante preocupação da própria dignidade e o respeito de si mesmo, dogmas que estão enfeixados nos últimos artigos da nossa Lei, que ocasionaram o embate das fôrças que cessaram, ha pouco, com a extinção da guerra.

**MARIO CARDIM**  
"Tapir de Prata" da U.E.B.

## O Escotismo no ano 2027

Eis o extrato do caderno de apontamentos de um escoteiro; tem a data de Janeiro de 2027. Não é senão um fragmento de página, mas as parceladas informações que nos dá, permitem fazer-se uma idéia do Escotismo naquele tempo.

"7 de Janeiro de 2027.

Parti com todos os "Mochos" no nosso avião de patrulha para o acampamento com a patrulha de Mängeville (França). Mostram-nos um excelente filme natural, sôbre as aves migratórias, vista tomada a 10.000 metros e re-produzindo os gritos variados. Muito interessante.

8 de Outubro:

Recebi um convite de Bongilonge (Austrália) para ver uma caça ao kangurú com a ajuda do televisor, caça feita à moda antiga, com homens a cavalo. . ." (aqui a página está despedaçada).

No verso da folha:

"A Patrulha das Andorinhas, de Wimbledon, com seu avião-ambulância, acaba de chegar. Jim, o noviço, queimou-se gravemente no joelho com a centelha elétrica, ao ligar o contacto para acender o fogo do acampamento. Isto passou-se nos Alpes do Tyrol. Atravessando o Mancha, cruzou-se com o "Chief Scouts" que se dirigia para o Norte pela via aérea. Sua barba, é, entretanto, tão longa que ela flutua atrás do avião como uma bandeira; êle tinha." o resto da página estava cortado! — **BADEN POWELL.**



## ALERTA!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º

CAIXA POSTAL: 1734

RIO DE JANEIRO — BRASIL

\* \* \*

Número avulso . . . . . Cr\$ 1,50  
Assinatura de 12 números . . . . . Cr\$ 15,00

Assinatura de proteção — Importância a critério do assinante.

\* \* \*

Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidas a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.

\* \* \*

Solicita-se permuta — Exchange Requested —  
On Demande Échange — Pidese Cange.

## Clementina

### Estribilho

Oh! Querida! Oh! Querida!  
Oh! Querida Clementina,  
Foste embora e para sempre  
Que tristeza, oh! Clementina

1

Numa grotta, num grotão,  
Escavando sua mina,  
Um mineiro, cinquentão  
E sua filha, Clementina

2

Uma fada graciosa  
Tendo os pés quarenta e dois,  
E que usava, como meias,  
Duas sacas de arroz

3

De manhã, às nove horas  
Os patinhos conduzia,  
Junto à água tropeçou  
Na torrente, submergia

4

Vi seus lábios sob a água  
A soprar bolhas de ar,  
Mas perdi a Clementina  
Pois não sabia nadar.

5

Numa cóva, cóva rasa,  
Onde todo mundo pisa  
Crescem rosas, odorosas,  
Que seu corpo fertilisa.

6

O mineiro cinquentão  
Ficou tão penalizado  
Que bem cedo acompanhou-a  
Hoje está na cóva ao lado.

7

Pesadelos tenho tido  
Com fantasmas de afogado  
Pelas brigas que tivemos  
Estou sendo castigado.

8

Eu perdi, ai! Eu perdi, ai!  
Minha doce Clementina  
Mas beijando sua irmã  
Esqueci a Clementina

9

A moral, oh! escoteiro  
Desta minha triste sina,  
E' que o método Schaeffer  
Salvaria a Clementina.



## Cadeia Internacional-Escoteira

O Comissário Internacional Major Léo Borges Fortes dispõe dos nomes e endereços de escoteiros de 17 a 18 anos respectivamente, na Suíça e Holanda, desejando corresponder-se com Escoteiros do Brasil em português, espanhol, francês ou inglês.

Os interessados devem dirigir-se ao referido Comissário Internacional — Caixa Postal, 1734 — Rio de Janeiro.



## O prazer de viver

Tôda a natureza é um anelo de serviço.

Serve a núvem, serve o vento, serve o sulco.

Onde houver uma árvore para plantar, planta-a tu; onde houver um êrro para corrigir, corrige--o tu; onde houver uma tarefa que todos recusam, acêita-a tu.

Sê quem tire a pedra do caminho, o ódio dos corações e as difficuldades dos problemas.

Há a alegria de ser sincero e de ser justo; ha, porém, mais que isso, a formosa, a imensa alegria de servir.

Como seria triste o mundo se tudo já estivesse feito, se não houvesse uma roseira para plantar, uma iniciativa para tomar.

Não te seduzam as obras fáceis. E' belo fazer tudo que os outros se recusam a executar.

Não cometas, porém, o êrro de pensar que só tem merecimento o executar as grandes obras; há pequenos préstimos que são bons serviços: enfeitar uma mesa, arrumar uns livros, pentear uma criança.

Aquele critica, êste destrói, sê tu quem serve.

O servir não é próprio de seres inferiores. Deus, que nos dá o fruto e a luz, serve. Poderia chamar-se: O Servidor.

E tem Seus olhos fixos em nossas mãos e ros pergunta todos os dias: Serviste hoje? A quem? À árvore, ao teu amigo, à tua Mãe?

Gabriela Mistral.

**A  
L  
F  
A  
B  
E  
T  
O  
S**

LETRAS	MORSE	SEMAFORAS	CODIGO INTERNACIONAL — MARITIMO — <small> <input type="checkbox"/> BRANCO   <input checked="" type="checkbox"/> PRETO  <input checked="" type="checkbox"/> VERMELHO   <input type="checkbox"/> AZUL  <input checked="" type="checkbox"/> AMARELO                 </small>	CEGOS BRAILLE	SURDOS — MUDOS
A	· —			· · · ·	
B	— · · ·			· · · · · ·	
C	— · · ·			· · · · · ·	
D	— · ·			· · · · · ·	
E	·			· · · ·	
F	— · · —			· · · · · ·	
G	— · · —			· · · · · ·	
H	— · · ·			· · · · · ·	
I	· ·			· · · ·	
J	— · · —			· · · · · ·	
K	— · ·			· · · · · ·	
L	· — · ·			· · · · · ·	
M	— · —			· · · · · ·	

### 4.º Rover Moot

Acaba de se realizar na Noruega, o "4.º Rover Moot" (Acampamento Mundial de Pioneiros). Durante esta importante reunião, de conformidade com a consulta anterior do "The Boy Scouts International Bureau", foram tra-

tados dos seguintes temas, apresentados à discussão de seus participantes:

1.º — O ramo dos Antigos Escoteiros está de acórdio com o plano de Baden Powell? (Suíça).

A  
L  
F  
A  
B  
E  
T  
O  
S

N	---				
O	----				
P	-----				
Q	-----				
R	-----				
S	-----				
T	-----				
U	-----				
V	-----				
W	-----				
X	-----				
Y	-----				
Z	-----				

2.º — A necessidade de recrutar Pioneiros fóra do escotismo, para obter o ideal de Baden Powell (Suíça).

3.º — Os principais fundamentos do Pioneirismo (Roverismo), comparados com os outros ramos do Escotismo (Suécia).

4.º — Que se poderá fazer para tornar o Pioneirismo mais adaptavel à juventude de hoje em dia? (Suécia).

5.º — Que Bôas Ações locais, nacionais e internacionais poderíamos fazer, como Pioneiros, para promover a reestruturação do mundo? (Suécia).

6.º — Tendo em conta as forças subversivas que agem no mundo de hoje, deverá pôr-

se mais em destaque os "Deveres para com Deus", e os deveres religiosos que se esperam de um Pioneiro? Não se deveria aproveitar mais os Capelães para instruir aos Pioneiros na doutrina de sua crença, de tal maneira que as bases religiosas do Movimento sejam mais viáveis? (Grã-Bretanha).

7.º — Deverá o Adestramento Pioneiro constituir-se sôbre uma base internacional ou deverá cada entidade ficar livre para organizar programas de acôrdo com suas necessidades? (Grã-Bretanha).

8.º — Que medidas se deverão tomar para promover maior cooperação internacional entre os Pioneiros de diferentes nacionalidades? (Grã-Bretanha).

## Federação Riograndense de Escoteiros

Nas comemorações da "Semana do Escoteiro", realizadas pela Federação Riograndense de Escoteiros, seu Comissário Técnico, Cel. Dr. Bonifacio A. Borba, antigo presidente da União dos Escoteiros do Brasil, concedeu a seguinte entrevista.

Falando sobre o que é o Escotismo, assim se expressou:

— "O escotismo é um sistema de educação integral, extra-escolar. Não quer e nem pode substituir a escola. A escola instrui; o escotismo educa, pois não é possível a escola educar e instruir. A instrução é coletiva; é fruto do exterior para a interior. A educação parte do interior para o exterior. O educador explora as boas qualidades existentes no indivíduo, com elas e por meio delas desenvolve outras. Baden Powell, fundador do escotismo, diz que nos piores indivíduos, existe 5% de boas qualidades. Partindo desses 5%, podemos ir aos 60%; mas só os santos podem ser indivíduos predestinados, 100% excepcionais".

### A EDUCAÇÃO INTEGRAL

"Uma educação integral, deve ser moral, física e intelectual. Esta é a graduação estabelecida pelo fundador do escotismo. É justamente inversa à da Escola. Nesta, o curriculum escolar está de tal modo sobrecarregado que o mestre, tendo as matérias do curso o programa, os horários, os exames e outras muitas obrigações, tem, para o educar de instruir coletivamente cada menino. Às instituições extra-escolares como ao escotismo, compete tal tarefa, auxiliado poderosamente pela Igreja e pela Família. De passagem, declaramos que Baden Powell não é contra a escola, como muitas vezes é acusado pelos que desconhecem o escotismo. Por isso, não se cansava de repetir: "O escotismo completa a escola, cada um na sua esfera de atribuições". A educação integral pelo escotismo é feita por intermédio da Promessa e da Lei Escoteira, pela Boa Ação diária, pelos jogos, e, principalmente, baseada na atividade inata da criança. A educação "badeneana" está estruturada em sólidos princípios pedagógicos. O escotismo é um grande jogo de preparação para a vida. Claparède um dos grandes pedagogos modernos, diz: "a atitude normal da criança é a brincadeira, são os jogos". A criança adora os jogos, abomina a escola, e esta é uma obrigação imposta, posto que necessária".

### O ESCOTISMO ATRAI A INFÂNCIA

Metodizando esta tendência infantil, canalizando a brincadeira para fins uteis, estamos de

acôrdo com a lei universal do infante. Éste o motivo porque o escotismo atrai o menino. Baden Powell sintetiza maravilhosamente o escotismo, quando diz: "Se vamos pescar, colocamos no anzol a isca que o peixe gosta, não a que nós gostamos". Sob qualquer prisma que observamos o escotismo, verificamos sua perfeição. Decroli, Froebel e Montessori, criaram novos métodos pedagógicos, novas escolas. Estes métodos generalizaram-se pelo mundo. A Inglaterra não teve necessidade de criar algo de novo pois tinha o escotismo "badeneano" e tão perfeito é o sistema que se generalizou pelo mundo, com mínima necessidade de modificação. E em 41 anos de prática, não necessitou adaptação ou remodelação. Por que? Porque estava, está e estará sempre, de acôrdo com a mutabilidade universal do menino: o jogo. A parte moral é atendida pela prática da Promessa da Lei e da Boa Ação. A física, pelos jogos, excursões, acampamentos, vida ao ar livre, em plena natureza, A intelectual, pelas provas de classe e especialidades. A religião, parte da educação moral de condição "sine qua non" do escotismo e por isso foi êle abençoado por S. S. o Papa. A parte utilitarista é a habilidade manual necessária para praticar as mil e uma atividades escoteiras principalmente as especialidades que constituem o esbôço, ou mesmo, a inclinação técnico-profissional com sejam: alfaiate, pintor, soldador, eletricitista, socorrista enfermeiro, arquiteto — as quais preparam o gosto para profissões manuais ou intelectuais".

### RAZÕES DA FALTA DE IRRADIAÇÃO DO ESCOTISMO NO RIO GRANDE

É simples a resposta. No estrangeiro principalmente na Inglaterra, os chefes escoteiros são em sua maioria, os sacerdotes, os professores e os militares pois estes profissionais estão habituados a lidar com as massas, conhecem suas grandezas e baixezas e mais se impressionam com elas, além disto, são pedagogos naturais, são, pela própria função, pessoas abnegadas e, como o chefe escoteiro é um pouco mais ou um pouco menos de sacrifício, a que já estão habituados, não faz mal principalmente se é pelo bem do próximo. A vida nestas profissões é feita de sacrifício e abnegação.

### O RIO GRANDE EM FACE DA SITUAÇÃO GERAL DO ESCOTISMO

O Rio Grande, em face da situação geral do escotismo no Brasil, ocupa uma situação porcentual favorável, apesar do número relativamente pequeno de chefes. O sistema é bem co-

nhecido, admirado e auxiliado pelas autoridades e pelo povo. Conclue-se, imediatamente, quanta abnegação e dificuldades desfrutam os chefes escoteiros, afim de poderem receber, para educar, a grande quantidade de meninos que desejam se integrar no movimento. À imprensa compete fazer a propaganda do sistema "badeneano", pois os meninos aí estão para serem orientados ao caminho pratico da vida. O nosso apelo é no sentido de mais chefes.

### COMO VIVE A FEDERAÇÃO RIO-GRANDENSE DE ESCOTISMO

A F. R. G. E. é o órgão estadual do escotismo brasileiro, cuja entidade máxima é a União dos Escoteiros do Brasil, como séde no Rio de Janeiro. E vive da contribuição generosa dos chefes e de algumas subvenções anuais dadas pelo Govêrno do Estado, do Município e pela Legião Brasileira de Assistência. Possui uma séde própria ainda não paga integralmente: uma casa de campo, na Vila Elsa, uma cantina escoteira para a venda de material escoteiro. Mantém 60 tropas no Estado, com cêrca de 3.000 escoteiros. Um departamento de assistência escoteira escolas para chefes na capital e no interior. Anualmente a Federação envia, dentro de suas possibilidades financeiras, os chefes com o curso estadual à Escola Nacional de Chefes Escoteiros, localizada no Parque Nacional do Itatiaia. Já fizeram êste curso de aperfeiçoamento 33 dirigentes gaúchos. A F. R. G. E., já editou cerca de 10 livros e folhetos escoteiros e inúmeras circulares de várias naturezas, às suas tropas no interior do Estado. Anualmente realiza acampamentos de férias, localizados nas praias ou montanhas, sendo que o número de Escoteiros, só em Porto Alegre atinge a 600.

Finalizando as suas declarações, disse o Dr. Bonifacio Borba:

— "Apesar das grandes dificuldades financeiras, vamos, com a graça de Deus, cumprido galhardamente a nossa missão. Se tivermos mais um pouco de auxílio das autoridades e compreensão do povo, formaremos um maior número de chefes e, ipso fato, de escoteiros, ou seja, maior número de brasileiros para educarmos".



## Antigos Escoteiros

Continuamos a publicação da proposta apresentada pelo chefe João Mós, ao "II Congresso de Dirigentes Escoteiros da C. B. E. T."

Não se sugere que os "Antigos-Escoteiros" devam tomar parte ativa na política (isto sem dúvida êles podem fazer como cidadãos)

mas deviam tomar uma atitude muito definida e positiva, em relação a tôdas influências e forças negativas, que constituem o maior perigo dentro da nação, mais do que todas as forças que por ventura a ameacem de fóra.

Uma tal atitude deve, certamente formar a base de tôda a ação. Antes de agir precisamos ver claramente o nosso objetivo.

As forças dissolventes duma nação são a indeferência, a indisciplina, o egoísmo, as práticas de moral corrupta.

Estes males não são suficientemente combatidos por um ataque direto. Os métodos do Escotismo são geralmente os melhores para produzir os necessários antídotos.

Para os "Antigos-Escoteiros" as mais efetivas oportunidades vêm pelo Escotismo, e o Departamento de "A-E" está organizado tendo em vista êste ponto básico.

Muitos dos nossos homens públicos, professores, homens de letras e das classes armadas, acham que a melhor e mais prática medida é educar a mocidade pelos métodos escoteiros, para que êles se tornem os melhores cidadãos. Todos podem encorajar o Escotismo dum modo ou de outro. Porém mais do que isto se exige.

Todos nós podemos e devemos, tendo em consideração o nosso Compromisso Escoteiro, procurar por todos os meios pôr ordem em "nossa própria casa", demonstrando que somos rigorosamente disciplinados em nossa própria vida; escrupulosamente honestos em nossos negócios, completamente altruísticos em nossos próprios lares e em nossos meios sociais.

Então nós seremos capazes de recomendar a outros o que nós mesmos pomos em prática.

Se o mundo deve voltar à sanidade deve ser-lhe apontado o caminho por aquelas nações que estão moral e espiritualmente em condições de o conduzir.

Tem sido demonstrado, de forma eloquente, em nossa própria época, como a vida inteira de uma nação, pode ser orientada para o bem ou para o mal, por uma pequena e determinada minoria.

Significa isto um desafio demasiadamente grande aos homens de bôa vontade?

Para os "Antigos-Escoteiros" um tal objetivo pode parecer visionário, mas sem visão e idealismo nenhum progresso pode ser alcançado.

Quando temos, então, uma razão e um fim, só então poderemos procurar um meio de pôr êste fim em ação.

A organização e a fundação do Departamento de "Antigos-Escoteiros" é de natureza muito simples.

Tem sido esquematizada mais para desenvolver uma idéia, do que para servir-se de uma organização, de um grande conjunto de homens.

O Departamento de "Antigos-Escoteiros" de cada Trôpa, será um constante estímulo à missão dos seus Chefes.

## Documentos que honram

A Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, dentro de suas finalidades, sempre dispensou o maior interesse ao problema dos chefes escoteiros, base do edificio escoteiro. E entre outros empreendimentos, está a criação do "Campo-Escola Nacional de Itatiaia", no Parque Nacional de Itatiaia, no Estado do Rio, a 200 quilômetros do Rio de Janeiro. Neste magnífico local, situado em plena floresta, num dos logares mais lindos do Brasil, perto das Agulhas Negras, já realizou dois Cursos Nacionais de Chefes Escoteiros, com os melhores resultados.

Afim de que este Campo-Escola ficasse permanente e assim constituísse um valioso elemento para a formação de novos chefes e dirigentes escoteiros, como uma tradição que honraria a todos os que pudessem afirmar terem passado por êle, dirigiu um apelo a S. Exa. c Snr. Ministro da Agricultura, Dr. Daniel de Carvalho, a quem a Causa Escoteira já deve os mais assinalados serviços e grande adepto e concededor do Movimento Escoteiro. Os magníficos resultados obtidos, estão nos dois officios que passamos a transcrever, verdadeiros Documentos que honram uma organização e ainda mais elevam o nome tão acatado do Dr. Daniel de Carvalho.

"Ministério da Agricultura. — Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1949.

Ilmo. Snr. Dr. Conegundes Moreira, M.D. Secretário Geral da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra.

Tenho a honra de comunicar a Vossa Senhoria que este Ministério, levando em consideração o seu pedido de 7 de junho último, a que se refere o officio n.º 84/49, resolveu, dado o sentido útil de que se reveste o Movimento Escoteiro em nosso país e em face de suas altas finalidades, ceder à Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, a título precário, e para uso exclusivo do Acampamento ou Cursos de Chefes Escoteiros, o local do Parque Nacional de Itatiaia que já tem sido ocupado por essa Confederação para o mencionado fim.

Fica, entretanto, entendido que, fóra das utilizações normais do local pelos escoteiros, poderá este ser ocupado por agrupamento devidamente credenciados e autorizados pelo Administrador do Parque Nacional de Itatiaia.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Senhoria os meus protestos de alta estima e consideração. (a) **Dr. Daniel de Carvalho**".

"Ministério da Agricultura — Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1949.

Sr. Dr. Arnóbio Tenório Vanderlei, Presidente da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra.

Dou em meu poder o vosso officio n.º 184-49, de 7 do corrente, referente à cessão, que vos comuniquei pelo G.M. 2.095, de 24 do mês passado, de local no Parque Nacional de Itatiaia para Acampamentos ou Cursos de Chefes Escoteiros. E, em aditamento à minha referida comunicação, levar ao vosso conhecimento que se acham em andamento as providências para a construção, naquele local, de um Chate ou Abrigo destinado aos aludidos Acampamentos e Cursos.

Não obstante haver sido destacada, por medida de economia, a parcela da verba existente para aquelas obras, no valor de Cr\$ . . . . 105.000,00, houve por bem o Senhor Presidente da República reconsiderar a decisão de 5 de setembro atendendo, por despacho de 30 de outubro, à solicitação deste Ministério no sentido de ser liberada a citada quantia.

Reitero-vos os protestos de minha consideração e apreço, retribuindo o cumprimento "Sempre Alerta" e subscrevo-me, Acm.ºr. At.º (a) **Daniel de Carvalho**".



## Receitas para a cosinha Escoteira

Dadas por **D. Cacilda Seabra**.

### SOPA FORTE — (Para 8 pessoas)

Leve ao fogo a panela com 4 litros água, ½ quilo de costela, 1 cebola, 2 tomates, 5 cenouras grandes, 4 nabos, 1 aipim pequeno, 1 batata doce, 1 repolho pequeno, tudo partido em pedacinhos, uma chicara de feijão manteiga, já posto de molho um pouco antes.

Tempere com sal a gosto e deixe ferver, vagarosamente, afim de não secar o caldo. Deve deixar ferver durante 2 horas no mínimo.

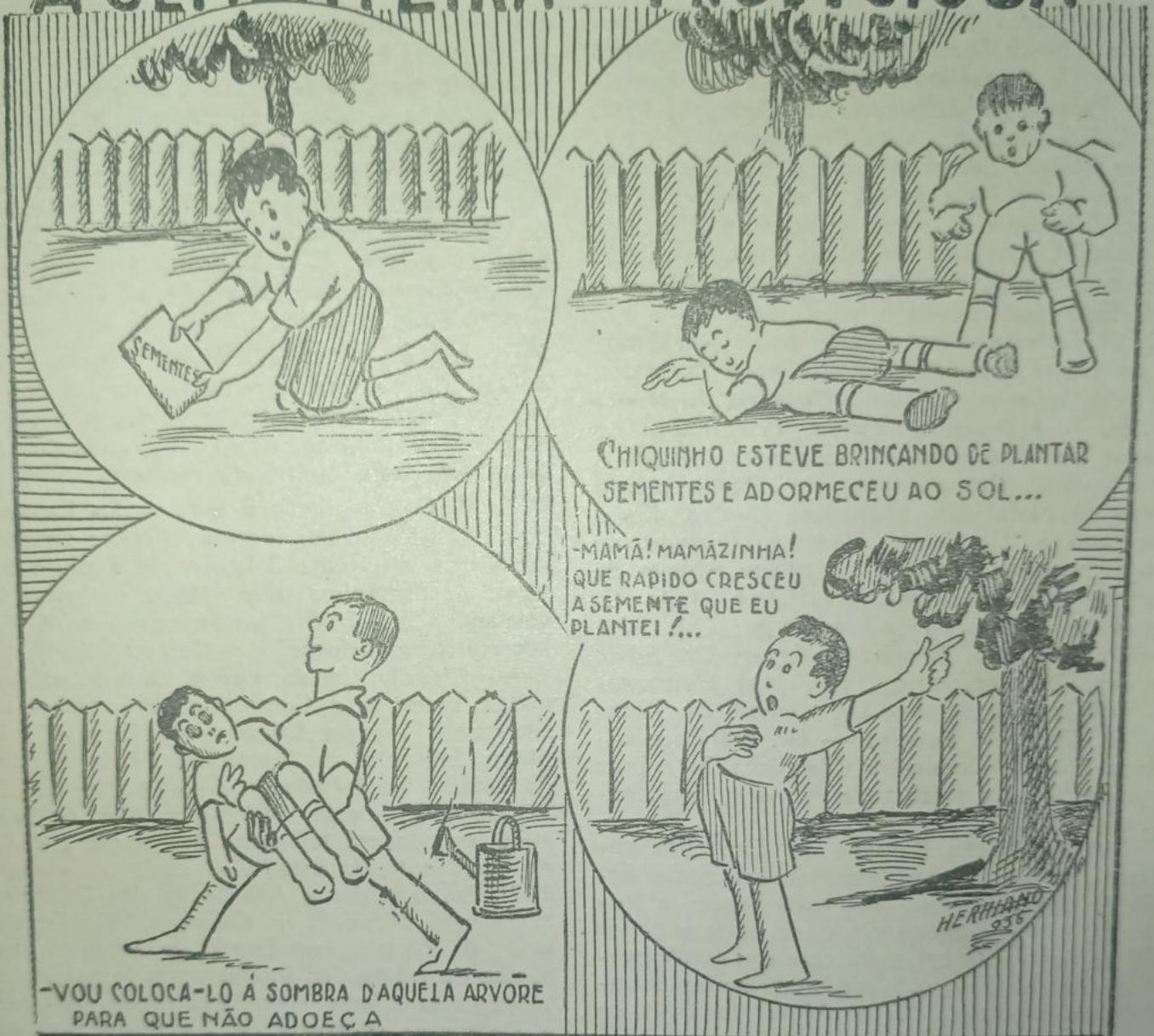
**Nota** — Se desejar aproveitar os ossos que sobram, leve-os ao fogo com ½ quilo de lombo já bem escaudado.

### FEIJOADA COMUM — (Para 8 pessoas)

Cate e lave bem 6 chicanas de feijão preto e deite-o de molho em bastante água. Ponha de molho, em panela separada, ½ quilo de carne seca e ½ quilo de lombo.

No dia seguinte, leve o feijão ao fogo, com a mesma água em que esteve de molho, junte

# A SEMENTEIRA PRODIGIOSA



CHIQUINHO ESTEVE BRINCANDO DE PLANTAR SEMENTES E ADORMECEU AO SOL...

-MAMÃ! MAMÃZINHA!  
QUE RAPIDO CRESCEU  
A SEMENTE QUE EU  
PLANTEI!...

-VOU COLOCÁ-LO À SOMBRA DAQUELA ARVORE  
PARA QUE NÃO ADOEÇA

a carne seca e o lombo, já bem lavados, 1 folha de louro, 250 gramas de toucinho mineiro, e  $\frac{1}{2}$  de linguiça bem escaldada. Deixe ferver lentamente até o feijão ficar macio. À parte derreta 1 colher bem cheia de gordura e junte 4 alhos bem esmagados, 1 cebola ralada. Deixe dourar um pouco e junte 3 conchas de feijão sem caldo. Soque-o bem, deixe-o refogar e misture-o novamente no feijão que ficou a parte. Prove se está bom de sal e deixe ferver vagarosamente para engrossar o caldo.

## MACARRÃO COM MOLHO —

(Para 8 pessoas)

Cozinhe 1 quilo de macarrão fino (deixe ferver primeiro 3 litros de água com 1 colher de sopa de sal e depois junte o macar-

rão). Logo que o macarrão esteja mole (não deixe amolecer muito), acabe de encher a panela com água fria, abafe a mesma, (é para o macarrão ficar bem solto). Escorre em seguida toda a água e deite-o bem. Sirva com queijo parmesão.

## MOLHO PARA O MACARRÃO —

(Com carne)

Tome pedaços de assem ou aba de filé, tempere com sal, pimenta e alho socado. Esquente uma colher de banha, junte a carne, 1 cebola bem picada e refogue bastante até dourar. Pingue um pouco d'água e deixe dourar novamente e junte água suficiente para cosinhar a carne. Deixe-a dourar e adicione bastante tomates, 1 colher de massa de to-

## Noticiário

No dia 17 de novembro corrente, foi empossada a nova Diretoria da Federação Espírita Santense de Escoteiros, que ficou assim constituída: Presidente, Secretário de Educação Prof. José Celso Claudio; Vice-Presidente Dr. Arnulpho Matos; Secretário, chefe Mario Gurgel; Comissário de Propaganda, Prof. Aylton Fernandes; Tesoureiro, Prof. Aflordisio Carvalho da Silva; Comissário Técnico, Prof. Afrodísio Pereira de Sousa; Comissário Técnico Adjunto, Prof. Eloir Queiroz da Silva.

A Federação dos Escoteiros do Rio Grande do Norte empossou a sua nova Diretoria, que está assim constituída: **Diretoria de Honra** — Dr. José Augusto Varela, Governador do Estado; Gal. Fernando do Nascimento, Fernandes Tavora Comandante do Destacamento Mixto de Natal; D. Marcolino Dantas, Bispo Diocesano e Dr. Silvio Pedrosa, Prefeito de Natal. **Diretoria Efectiva** — Major Aluisio de Andrade Moura, Presidente; Prof. Luiz C. Soares de Araujo, Vice-Presidente; Cap. José Ferreira Marinho, Secretário Geral; Dr. Silvio Tavares, 2.º Secretário; Prof. José Hermogenes Bulhões, Tesoureiro; Dr. Vicente de Sousa, Orador. **Comissão Técnica** — Dr. Francisco Cipriano Soares, Comissário Técnico; Sgt. Luiz Pires de Sousa e Lucilio de Albuquerque, chefes.

A Federação Bahiana de Escoteiros tomou parte nas grandes homenagens que o Estado da Bahia realizou em homenagem a Ruy Barbosa, tendo tomado parte no cortejo cívico de 5 de novembro corrente, com um contingente de mais de 50 escoteiros, inclusive da Associação de Escoteiros "Froes Motá" da Feira de Santana.

A Diretoria da União dos Escoteiros do Brasil aprovou a reunião de dirigentes de todas as Federações Escoteiras e Comissões Regionais do Brasil, no Rio de Janeiro, de 5 a 9 de dezembro próximo. Entretanto, por dificuldades de última hora, de acôrdo com as comunicações telegráficas feitas, cancelou tal empreendimento.

A Diretoria da União dos Escoteiros do Brasil acaba de nomear Comissário para o Adexramento de Chefes o seu Comissário Internacional Major Léo Borges Fortes. Pelo "The Boy Scouts International Bureau", de Londres, foram nomeados diretores de Cursos Preliminares de Chefes Escoteiros os chefes José Spina e Eugenio Pfister. Pela Diretoria foi solicitada a nomeação, também, dos chefes Gelmirez de Melo e Arlindo Ivo da Costa para este cargo.

No dia 4 de novembro passou o 25.º aniversário da fundação da União dos Escoteiros do Brasil, tendo sido recebidos diversos telegramas e mensagens de congratulações pela passagem desta efeméride escoteira.

A Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra enviou seu tesoureiro chefe David M. de Barros, em visita à Federação Espírita Santense de Escoteiros, que visitou o ilustre Governador, Dr. Carlos Lindemberg, e o digno Secretário de Educação e Cultura, Prof. José Celso Claudio, tendo encontrado o ambiente muito favorável à Causa Escoteira, tendo sido empossada a nova Diretoria da Federação Espírita Santense de Escoteiros. Pelo Governo do Estado foi concedida a subvenção de Cr\$ 20.000,00 a esta Federação que no próximo ano deverá ter outra subvenção incluída no orçamento do Estado.

Foi fundada a Associação dos Escoteiros "Domingos Moeda", no Orfanato "São Domingos", de Alagôas, no Estado de Maceió. Acabamos de receber os interessantes impressos de propaganda desta Associação, que integrará a Federação Alagoana de Escoteiros, em organização.

No Estado da Paraíba também se está organizando a Federação dos Escoteiros da Paraíba, já contando com uma Associação de Escoteiros, em Campina Grande.

mate, cozinhe um pouco e junto 2 copos d'água. Deixe ferver bastante para engrossar o molho. Prove se está bom de sal e sirva.

### MODO DE FAZER ANCÚ

Ferva 2 litros d'água com 1 colher de sopa, de sal e 2 colheres de sopa rasa, de banha. À parte, desmanche em água fria, 4 chicara de fubá de milho e vá deitando aos poucos na água fervendo e mexendo sempre. Deixe cozinhar muito o fubá, porém, em fogo baixo (lento para não queimar. Deite, ainda quente no prato.

## ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

# ENTIDADES ESCOTEIRAS

## Entidade máxima:

União dos Escoteiros do Brasil — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Edifício Martinnelli — Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro.

## Departamentos autônomos:

Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 64 — Endereço Telegráfico: "Escotismo" — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar — Praça Marechal Ancora — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar — Av. N. S. de Copacabana, 1.277 — Rio de Janeiro.

## Entidades dos Escoteiros de Terra:

Federação Amapaense de Escoteiros — Departamento de Ensino — Macapá — Território do Amapá.

Federação Maranhense de Escoteiros — Rua Senador João Pedro, 168 — São Luiz — Estado do Maranhão.

Federação dos Escoteiros do Ceará — Rua Silva Paulet, 1212 (Aldeota) — Fortaleza — Estado do Ceará.

Federação dos Escoteiros do Rio Grande do Norte — Rua Gal. Fonseca e Silva, 1103 — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Federação Pernambucana de Escoteiros — Rua Vieira Fernandes, 405 — Caixa Postal, 1.049 — Endereço Telegráfico: "Escoteiros" — Recife — Estado de Pernambuco.

Federação Bahiana de Escoteiros — Praça do Barbalho, 42 — Cidade do Salvador — Estado da Bahia.

Federação Mineira de Escoteiros — Rua Goitacazes, 15 Sala 513 — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

Federação Espírito Santense de Escoteiros — Ladeira Nestor Gomes, 87 (terreo) — Vitória — Estado do Espírito Santo.

Federação dos Escoteiros Fluminense — Rua Dr. Celestino, 136 — Niterói — Estado do Rio.

Federação Carioca de Escoteiros — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 4.033 — Rio de Janeiro — D. Federal.

Federação Paulista de Escoteiros — Rua Frederico Alvarenga, 33 — São Paulo — Estado de S. Paulo.

Federação Matogrossense de Escoteiros — Praça Concórdia, 102 — Campo Grande — Estado de Mato Grosso.

Federação dos Escoteiros de Santa Catarina — Departamento de Ensino — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Federação Rio Grandense de Escoteiros — Rua Castro Alves, 398 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

Federação Alagoana de Escoteiros (em organização) — Caixa Postal, 76 — Maceió — Estado de Alagoas.

Federação dos Escoteiros da Paraíba (em organização) — Secretaria de Educação — João Pessoa — Estado da Paraíba.

Federação dos Escoteiros do Paraná — Curitiba — Estado do Paraná (em reorganização).

Federação Paraense de Escoteiros (em reorganização) — Tr. Manoel Evaristo, 396 — Belém — Estado do Pará.

## Entidades dos Escoteiros do Mar:

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Pará — Convento de São Boaventura — Belém — Estado do Pará.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Amapá — Divisão de Educação — Macapá — Território do Amapá.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Maranhão — Caixa Postal, 113 — São Luiz — Estado do Maranhão.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Ceará — Escola de Aprendizes de Marinheiros — Caixa Postal, 444 — Fortaleza — Estado do Ceará.

Comissão dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Norte — Grupo Escolar Isabel Gondim-Rocas — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Pernambuco — Rua D. Manoel, 52 — Pombal — Recife — Estado de Pernambuco.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Sergipe — Federação das Colônias de Pescadores — Sergipe — Estado de Aracajú.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar da Bahia — Rua "A" n.º 17 — Bairro do Palmeira — Roma — Caixa Postal, 767 — Cidade do Salvador — Estado da Bahia.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio de Janeiro — Rua Itapuca, 36 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Distrito Federal — Rua Maris e Barros, 296 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de São Paulo — Rua República Argentina, 63 — Santos — Estado de S. Paulo.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Paraná — Rua Jibagi, 46 — Curitiba — Estado do Paraná.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Santa Catarina — Av. Hercílio Luz, 57 — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Sul — Rua dos Andradas, 1.223 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

# Alerta!

Órgão oficial da **União dos Escoteiros do Brasil**  
AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734  
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

---

Ilmo. Snr

.....

.....

---

Expedido pelo Editor

---

---

## UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

---

### DIRETORIA

Presidente: Prof. J. B. DE MELO E SOUZA

Vice-Presidente: Sr. VICTOR BOUÇAS

Secretário Geral: Dr. NEWTON SILVEIRA DE SOUZA

Secretário Adjunto: JOÃO FERNANDES BRITO

Tesoureiro: Sr. JOSÉ AUGUSTO SILVEIRA DE ANDRADE JR.

Secretário de Publicidade: Sr. DAVID M. DE BARROS

Comissário Internacional: Major LÉO BORGES FORTES

Comissário Técnicos:

de Terra: Sr. DILERMANDO SALAMÉH CHRISTO

de Mar: Sr. GELMIREZ DE MELLO

de Ar: (Vago)